

IAOD do Deputado Ho Kevin King Lun em 25.06.2026

Construção de estrutura partilhada da ligação entre as zonas A e B e do metro ligeiro, e aperfeiçoamento das infraestruturas de trânsito da zona A

A Zona A dos novos aterros está no auge da construção, com a conclusão iminente de vários edifícios de habitação económica e social e instalações públicas de grande dimensão, e em breve apta para ser habitada. Contudo, a ligação entre a Zona A e a zona norte da península faz-se através das pontes A1 e A2, e a respectiva capacidade está quase lotada. As obras da ligação entre as zonas A e B, que vai ser nó crucial do tráfego para o este, oeste e sul, estão directamente relacionadas com a capacidade da rede viária entre a península e a zona A, bem como as deslocações e a qualidade de vida da população.

No Estudo Estratégico para o Desenvolvimento do Metro Ligeiro de Macau, publicado no início deste ano, o Governo apresentou a ideia inovadora de estrutura partilhada em túnel, entre o troço submarino da Linha Sul do metro ligeiro e a ligação entre as zonas A e B, o que demonstra uma consideração global por parte do Governo, sobre a utilização intensiva das áreas marítimas, a preservação paisagística e a garantia da circulação em condições meteorológicas adversas. É uma orientação pragmática e prospectiva, merecedora de pleno reconhecimento. A estrutura partilhada permite proteger a linha do horizonte e, ao mesmo tempo, melhorar as condições de travessia, portanto é uma decisão cientificamente fundamentada e equilibrada entre o desenvolvimento e a conservação.

Contudo, trata-se de um projecto de elevada complexidade técnica, com pouquíssimos precedentes a nível mundial, sendo necessário avaliar cuidadosamente a viabilidade técnica, os custos, a segurança na construção e a manutenção. O projecto está na fase de apreciação e estudo global, o anterior projecto de viaduto foi suspenso, e não há nenhum calendário para o início das obras e a inauguração. Perante o iminente aumento substancial da população na zona A, enquanto a ligação entre as zonas A e B não estiver construída, o enorme fluxo de carros e pessoas vai afluir para a zona Norte, o que inevitavelmente provocará paralisação do trânsito e afectará a vida da população e a economia.

Para otimizar a implementação do projecto e responder às expectativas da sociedade, apresento as seguintes sugestões:

1. Acelerar a avaliação técnica, definir um calendário claro e comunicar de forma transparente. Proponho que o Governo concentre recursos para concluir, quanto antes, o planeamento preliminar e o estudo de viabilidade técnica do projecto de construção conjunta de túneis, defina as fases decisórias, e divulgue regularmente os resultados por fases através de canais como *website* oficial, conferências de imprensa ou palestras comunitárias, para que o público acompanhe o progresso, reduzindo dúvidas e aumentando a compreensão e o apoio da sociedade ao projecto.

2. Elaborar um plano de contingência de curto prazo para aliviar a pressão durante o período de transição. Enquanto o canal AB ainda não estiver concluído, proponho que as autoridades colaborem com a Direcção dos Serviços para os Assuntos de Tráfego e outros

serviços competentes para definir antecipadamente medidas de trânsito provisórias após a ocupação da Zona A, por exemplo, aumentar a eficiência de circulação nas pontes A1 e A2, criar linhas de autocarro provisórias, estudar a deslocação fora dos horários de ponta ou incentivar as ligações pedonais, para aliviar a carga adicional na rede viária da Zona Norte.

3. Reforçar a colaboração interserviços para assegurar o controlo dos custos e da qualidade. Dado que ainda não existem precedentes locais de construção conjunta de metro ligeiro e túnel, proponho que o Governo, nas fases subsequentes de concepção e concurso público, recorra a equipas internacionais de consultoria com experiência pertinente, exercendo um rigoroso controlo sobre o orçamento da obra e a segurança da construção, evitando derrapagens orçamentais ou atrasos, e criando um mecanismo de supervisão pública.

O canal AB não é apenas uma infra-estrutura de transporte, mas também um pilar fundamental para garantir o direito à deslocação dos residentes da Zona A dos Novos Aterros e para promover o desenvolvimento urbano global de Macau. Espero que o Governo, seguindo os princípios da abordagem científica e pragmática e do respeito pela vontade popular, defina quanto antes o projecto, assegurando a qualidade da obra e o controlo orçamental, para que este canal essencial seja construído o mais cedo possível, contribuindo para uma rede viária mais fluida e mais resiliente em Macau.